

RAMIFICAÇÃO DA ARTÉRIA MESENTÉRICA CRANIAL EM BUBALINOS SEM RAÇA DEFINIDA¹ (*Bubalus bubalis* - Linnaeus, 1758)

Ramifications of the cranial mesenteric artery in "crossbred" buffaloes (*Bubalus bubalis* - Linnaeus, 1758)

Márcia Rita Fernandes Machado², Maria Angélica Miglino³, Vânia Pais Cabral⁴, Daniel Kan Honsho⁴

RESUMO

Neste trabalho são descritas, a partir de sua origem, as ramificações da artéria mesentérica cranial dos bubalinos. O método de estudo foi o da dissecação dos vasos previamente injetados com solução de látex- Neoprene "650", corado em 30 fetos desta espécie (10 machos e 20 fêmeas) com idades entre 4 a 8 meses. A artéria mesentérica cranial caracteriza-se por se ramificar em um ramo colateral com calibre semelhante ao seu, emitindo também os ramos pancreáticos e as artérias pancreaticoduodenal caudal, cólica média, jejunais (em número variável), ileocólica, ramos cólicos, cólicas direitas e cecal (ambas com número variável de colaterais), ileais, ramo ileomesentérico e ramo ileoantimesentérico.

Palavras-chave: bubalino, artéria mesentérica cranial, vascularização, intestino.

SUMMARY

The branching of the cranial mesenteric artery was examined in thirty buffalo fetuses 4 to 8 months old. After injection with dyed Neoprene 650 latex, the arteries were dissected and it was observed that this vessel gives origin to a colateral branch having the same diameter as its trunk and emitting pancreatic branches, the caudal pancreatic duodenal artery, the middle colic artery, jejunal arteries (in variable numbers), ileal arteries, the ilioocolic artery. It also gave off the following

branches: colics branches, right colics arteries (in variable numbers), cecal artery (with variable colateral numbers), a mesenteric ileal branch and the antimesenteric ileal branch.

Key words: buffaloes, cranial mesenteric artery, vascularization, intestine.

INTRODUÇÃO

A Artéria mesentérica cranial foi denominada chamada por BOSSI (s.d.) e por FRANCK (1883) de A. "mesentérica anterior". Como consta na Nomina Anatomica Veterinaria (1994), a Artéria mesentérica cranial, assim denominada por SIEBER (1903), ZIMMERL et al. (1930), MARTIN (1935), BRUNI & ZIMMERL (1951), MAY (1963), DOBBERSTEIN & HOFFMAN (1964), KOCH (1965), HABEL (1968), ROOT & TASHJIAN (1971), SCHWARZE & SCHRÖDER (1972), ELLENBERGER & BAUM (1977), GETTY (1981), NICKEL et al. (1981), BARNWAL et al. (1982), CARNEIRO e SILVA (1984), GODINHO, et al. (1985), LEVINE et al. (1987), é descrita por BOSSI (s.d.) e BRUNI & ZIMMERL (1951) como A. "grande mesentérica", nome igualmente adotado por MONTANÉ & BOURDELLE (1917), GONZALEZ y GARCIA & GONZALEZ ALVAREZ (1961). Além disto LESBRE (1923) e FAVILLI (1931) consideram ainda este vaso como "tronco grande mesentérico".

Considerando que os tratados de Anatomia Veterinária não mencionam informações a respeito dos bubalinos, mesmo sendo estes ruminantes animais que apresentam

¹ Parte da tese de doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/FMVZ. Universidade de São Paulo/USP.

² Médica Veterinária. Professora Assistente. Doutora. Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal. Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária de Jaboticabal/FCAVJ. Universidade Estadual Paulista/UNESP. Jaboticabal, SP.

³ Médica Veterinária. Professora Associada. Departamento de Cirurgia/FMVZ/USP. São Paulo, SP.

⁴ Acadêmico. Curso de Medicina Veterinária/FCAVJ/UNESP. São Paulo, SP.

alta capacidade zootécnica e que, muitas vezes, a descrição de sua morfologia confunde-SE com a dos bovinos. Procurou-se oportunamente, estudar alguns aspectos referentes à anatomia desta espécie. O objetivo desta pesquisa foi investigar a ramificação da artéria mesentérica cranial, com o intuito de obter informações que possam servir a cirurgia veterinária e também contribuir com a Anatomia comparada dos ruminantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se 30 fetos de bubalinos (10 machos e 20 fêmeas) sem raça definida, com idade fetal variando entre 4 a 8 meses, obtidos em frigoríficos das cidades de São Luiz, Estado do Maranhão e de Taquaritinga, Estado de São Paulo.

O preparo das peças foi iniciado com a abertura da cavidade torácica à esquerda, ao nível do 9º espaço intercostal, seguido da individualização da aorta (porção torácica). Este vaso foi então canulado mediante pequena incisão, com uma cânula de calibre compatível ao diâmetro do mesmo injetando látex do tipo Neoprene 650a corado, no sentido caudal. Em seguida as peças foram fixadas em solução aquosa de formol a 10,% e dissecadas com o auxílio de lupa cirúrgica.

A dissecação foi realizada com o feto em decúbito lateral direito, rebatendo-se parte das pa-

redes das cavidades torácica e abdominal, procurando preservar o diafragma. Após a identificação da origem da artéria mesentérica cranial rebateu-se o baço e os estômagos, deixando exposta a face direita destas estruturas, e dissecou-se as ramificações deste vaso. Providenciou-se algumas fotografias e realizou-se esquema, que serviram para documentação deste trabalho.

RESULTADOS

A artéria mesentérica cranial origina-se da face ventral da aorta torácica, entre os pilares do diafragma, imediatamente caudal à A. celiaca, independentemente em 90,33% dos casos e em tronco celiacomesentérico em 9,66% dos casos, alcançando o abdome via hiato aórtico, que nesta espécie possui o formato de um canal. A artéria mesentérica cranial sempre dá origem a diversos vasos destinados a irrigar porções do pâncreas, parte do duodeno, jejuno, íleo, ceco e cólon.

Em todos os casos o arranjo da divisão da artéria mesentérica cranial envolveu sempre ramos pancreáticos, artéria pancreaticoduodenal caudal, artéria cólica média, ramo colateral, Artérias jejunais, e A. ileocólica (Figura 1 e Figura 2), sendo que as artérias jejunais apresentaram em número variável de 22 a 51 ramos com média de 37 (Tabela 1).

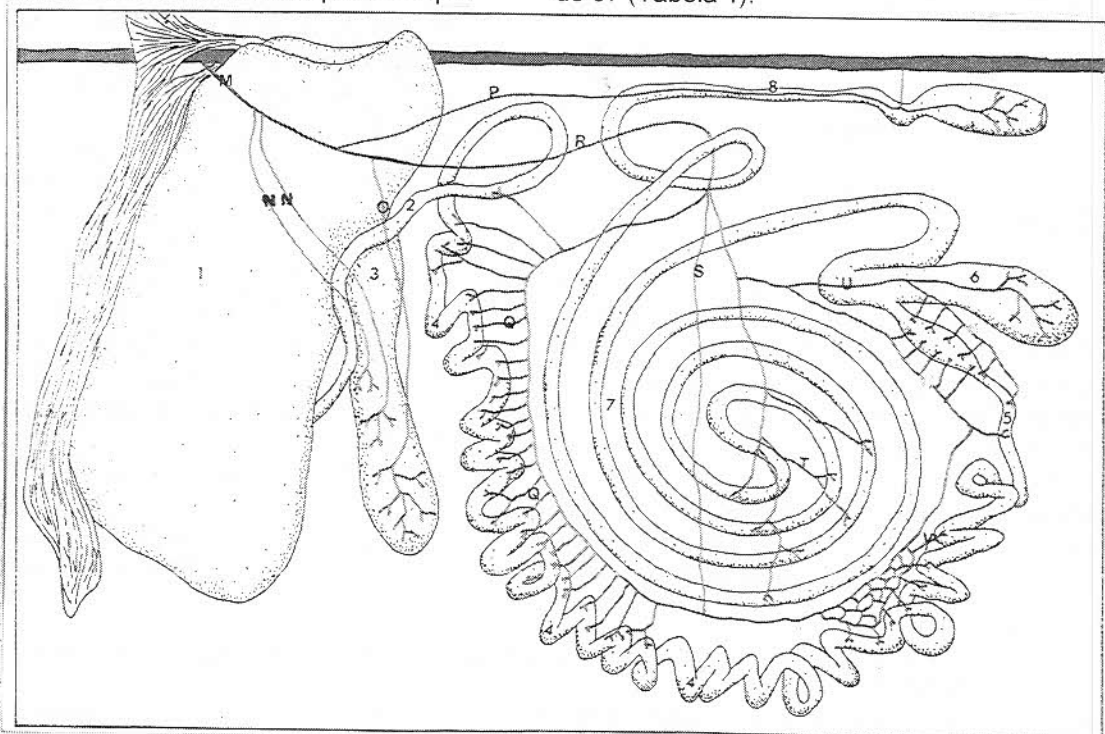


Figura 1. Ramificação da artéria mesentérica cranial (M) onde se observa aorta (A), pilar diafragmático (B), ramos pancreáticos (N); A. pancreaticoduodenal caudal (O), A. cólica média (P), Aa. Jejunais (Q), A. ileocólica (R), ramo colateral (S), Aa. cólicas direitas (T), A. cecal (U), ramo ileomesentérico (V), ramo ileoantimesentérico (X), Aa. Ileais (Y), Fígado (1), Duodeno (2), Pâncreas (3), Jejunum (4), Íleo (5), Ceco (6), Cólon direito (7), Cólon menor (8). A. = artéria, Aa. = artérias

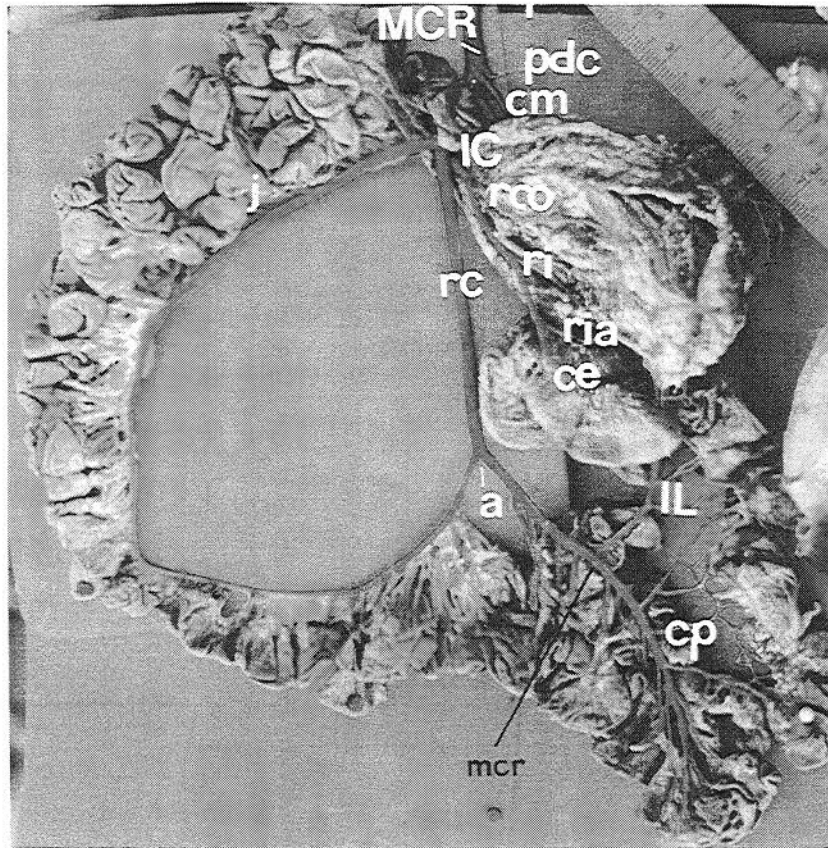


Figura 2. Fotografia da dissecação da artéria mesentéricacranial (MCR) do feto de um bubalino indicando A. pancreaticoduodenal caudal (pdc), A. cólica média (cm), ramo colateral (rc), Aa. jejunais (j), A. ileocólica (IC) e as Aa. ileais (IL). As Aa. jejunais, após anastomosarem-se (a) com o ramo colateral (rc), continuam-se como a Artéria mesentéricacranial, esta emite colaterais perpendiculares (cp) e Aa. ileais, as quais inosculam-se com o ramo ileomesentérico (ria). A A. ileocólica dá origem aos ramos cólicos (rc), ao ramo inominado (ri), e divide-se em ramo ileomesentérico (ria), em A. cecal (ce) e continua em ramo ileoantimesentérico (rin).

Tabela 1. Números de artérias jejunais em fetos de bubalinos (*Bubalus bubalis*, L. 1758).

OBSERVAÇÕES	NÚMERO DE ARTÉRIAS	OBSERVAÇÕES	NÚMERO DE ARTÉRIAS
1m	39	16f	42
2m	36	17f	-
3m	-	18f	49
4f	-	19f	-
5f	-	20f	41
6f	-	21f	45
7m	22*	22m	23
8f	40	23f	51**
9m	41	24m	36
10m	39	25f	28
11m	45	26f	32
12f	44	27f	-
13f	33	28f	43
14f	25	29f	29
15m	39	30f	25

f = fêmeas e m = machos.

** = valor máximo.

* = valor mínimo.

